PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE EM UMA PENITENCIÁRIA ESTADUALUSE ESTE MODELO PARA

Thiago Martins Figueiredo (PIBIC), Fabiana Postiglione Mansani, Maria Clara Rivas, Eduardo Dechandt, Marcos Lima Grando, Wilson Schemberger Oliveira. Orientadora: Fabiana Postiglione Mansadni, email: fpmansani@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Medicina

Ciências da Saúde – Medicina

Palavras-Chave: *população carcerária, saúde prisional, doenças crônicas, epidemiologia*

Resumo

Objetivou-se estimar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em pessoas privadas de liberdade na Penitenciária Estadual de Ponta Grossa. Estudo transversal, retrospectivo e descritivo, com 407 prontuários (set/2023–fev/2024). A média etária foi de 32,8 anos; ≥75% tinham menos de 37 anos. A prevalência foi de 5,42% para hipertensão arterial sistêmica, 0,74% para dislipidemia e 0,49% para diabetes mellitus. A baixa prevalência observada é compatível com o perfil etário jovem, mas a vulnerabilidade do contexto prisional exige vigilância e ações de promoção e prevenção em saúde.

Introdução

A população privada de liberdade (PPL) ultrapassa os 10,7 milhões de pessoas no mundo, com o Brasil ocupando a terceira posição global, somando mais de 839 mil indivíduos encarcerados. O sistema prisional brasileiro enfrenta superlotação e condições precárias que impactam diretamente a saúde dos detentos. Doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como hipertensão, diabetes e dislipidemia, representam um desafio crescente à saúde pública, porém estudos sobre sua prevalência em prisões brasileiras ainda são escassos. Diante desse cenário, conhecer o perfil epidemiológico das PPL é essencial para subsidiar ações de cuidado e políticas públicas voltadas a esse grupo vulnerável.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo, realizado na Penitenciária Estadual de Ponta Grossa. Foram analisados 407 prontuários médicos entre setembro de 2023 e fevereiro de 2024. As variáveis avaliadas incluíram idade, diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e dislipidemia. Os dados foram tabulados e com cálculo de frequências absolutas, relativas, médias e desvio-padrão.

Resultados e Discussão

A média de idade foi de 32,8 anos, com mais de 75% dos indivíduos abaixo de 37 anos, confirmando o perfil jovem da amostra. A prevalência encontrada foi de 5,42% para hipertensão arterial sistêmica, 0,74% para dislipidemia e 0,49% para diabetes mellitus. Esses índices foram inferiores aos relatados em outros estudos nacionais e internacionais, nos quais a prevalência de hipertensão, por exemplo, variou entre 18% e 28%. A diferença pode estar relacionada ao perfil etário mais jovem da amostra, bem como a possíveis fatores ligados ao ambiente prisional. Ainda assim, a literatura aponta que a população carcerária apresenta maior risco de desenvolver DCNTs ao longo do tempo, devido às condições adversas de encarceramento e ao acesso restrito a cuidados de saúde.

Conclusão ou Conclusões

Observou-se baixa prevalência de HAS, DM e dislipidemia, provavelmente relacionada à juventude da população estudada. Recomenda-se vigilância periódica e estratégias de promoção e prevenção voltadas ao contexto prisional, bem como ampliação de pesquisas na área.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta grossa pelo suporte institucional, ao CNPq pelo financiamento e a minha orientadora Fabiana Postiglione Mansani pela orientação e incentivo durante o desenvolvimento do trabalho

As WORLD PRISON BRIEF. Institute for Crime & Justice Policy Research. Disponível em: https://www.prisonstudies.org/. Acesso em: 20 out. 2024.

VERA-REMARTÍNEZ, E. J.; BORRAZ-FERNÁNDEZ, J. R.; DOMÍNGUEZ-ZAMORANO, J. A.; MORA-PARRA, L. M.; CASADO-HOCES, S. V.; GONZÁLEZ-GÓMEZ, J. A. et al. Prevalencia de patologías crónicas y factores de riesgo en población penitenciaria española. Revista Española de Sanidad Penitenciaria, v. 16, n. 2, p. 38–47, 2014.

SERRA, R. M.; RIBEIRO, L. C.; FERREIRA, J. B. B.; SANTOS, L. L. D. Prevalence of chronic noncommunicable diseases in the prison system: a public health challenge. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 12, p. 4475–84, 2022.